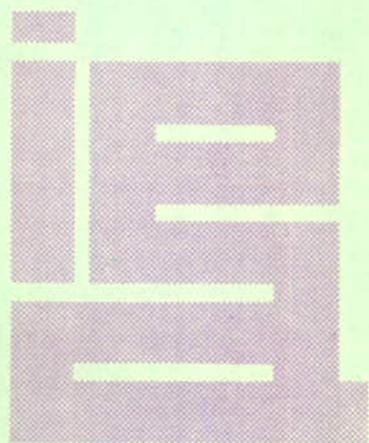


**MERCADOS AGRICOLAS**



## 1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

### - Algodão

No decorrer de maio as condições climáticas foram piores que as do mês anterior, porquanto as chuvas persistentes, as baixas temperaturas e os dias nublados além de dificultarem as operações de colheita, prejudicaram o rendimento físico da cultura e a qualidade da fibra.

Conforme o 4º levantamento de previsões e estimativas das safras agrícolas do Estado de São Paulo, realizado em abril, a área plantada no presente ano agrícola está estimada em 223,3 mil hectares, correspondendo a uma retração de 39,3% em relação à do ano anterior. A produção estadual de algodão em caroço é estimada em 301,5 mil toneladas, ou seja, inferior em 38,4% à anterior.

As entradas de algodão em caroço nas usinas de beneficiamento do Estado de São Paulo totalizaram, até o fim de maio, 290,7 mil toneladas, sendo 257,5 mil toneladas produzidas em São Paulo e 33,2 mil toneladas, em outros estados. Em igual período de 1975 esses dados foram os seguintes: entradas totais de 474,6 mil toneladas, sendo 437,8 mil toneladas de São Paulo e 36,8 mil toneladas de outros estados, o que indica uma diminuição, de 1974/75 para 1975/76, de 38,8% nas entradas totais, de 41,2% na da produção paulista e de 9,8% na de outros estados.

O volume de algodão em pluma classificado pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo na presente safra, até o fim de maio atingiu 84,2 mil toneladas, contra 118,2 mil toneladas em igual período do ano anterior. A qualidade da fibra, no que se refere a tipo, foi bastante prejudicada em relação ao ano passado. O tipo 5 para melhor atingiu, até 31/05, 11% do algodão classificado, enquanto que no mesmo período de 1975 esse percentual fora de 37,6%.

Os preços recebidos pelos produtores de algodão do Estado prosseguiram em ascensão, face à intensificação da procura por parte das usinas de beneficiamento. Assim, a média ponderada de maio (16,7% superior a de abril) situou-se em Cr\$78,10 por arroba de 15kg, com o mínimo de Cr\$69,70 na DIRA de São José do Rio Preto e o máximo de Cr\$82,00 na de Campinas.

As cotações do algodão em pluma no mercado disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo prosseguiram em alta até o dia 18/05, quando o anúncio da venda de parte dos estoques da Comissão de Financiamento da Produção, através dos pregões da Bolsa, manteve o "tonus" inalterado no mercado até o fim do mês. A média mensal das cotações do algodão paulista, tipo 5, situou-se em Cr\$255,10 por arroba de 15kg, superior em 20,9% à de abril p.p.

Não houve exportação de algodão em pluma pelo porto de Santos em maio de 1976, enquanto que em maio de 1975 foram exportadas 2.768 toneladas e em igual mês de 1974, 13.647 toneladas. Assim, o total acumulado dos cinco primeiros meses deste ano (5.987t), é praticamente igual ao de igual período do ano anterior (5.884t) e inferior em 75% ao de dois anos atrás (23.926t).

- Amendoim

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) a exportação mundial de amendoim e óleo de amendoim está estimada em torno de 730.000 toneladas (em óleo equivalente), em 1976.

A previsão de exportação para os Estados Unidos é de 80.000 toneladas, contra 116.000 toneladas em 1975. A estimativa de produção de amendoim em casca para o Senegal, em 1976, é de 1.300 mil toneladas, contra 900 mil toneladas em 1975. Na África do Sul, espera-se 180.000 toneladas, comparadas com as 243.000 toneladas obtidas no ano anterior. Contudo, a produção mundial de 1976 ainda deverá ser superior à de 1975.

As cotações médias do amendoim em grão, em maio, ficaram em US\$400,00/t - CIF Reino Unido. As cotações de óleo apresentaram-se em baixa devido à grande disponibilidade do produto.

No âmbito interno, o volume total brasileiro deverá ser da ordem de 120 mil toneladas de amendoim em casca. A produção brasileira do óleo de amendoim bruto está estimada em 90 mil toneladas, que praticamente deverão ser destinadas à exportação.

A colheita da safra da seca teve início nas zonas da Paulista, Sorocabana e Araraquarense.

A estimativa da produção paulista de amendoim em casca é de 92,3 mil toneladas (+11,9% em relação à produção do ano passado),

devendo ocorrer uma quebra acentuada na produção devido ao excesso de chuvas no interior do Estado, desde o início da safra .

O preço médio recebido pelos produtores paulistas, em maio, foi de Cr\$47,80/sc.25kg.

No Paraná estima-se que a produção de amendoim da seca seja bastante inferior a do ano passado devido à redução na área cultivada (10,0 mil hectares em 1976 contra 17,4 mil hectares em 1975, segundo o IBGE), devendo atingir 8.650 toneladas.

Estoques de Amendoim na CEAGESP  
(sc.25kg)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	30.276	66.360	66.219
Fev.	253.628	104.147	176.006
Mar.	36.520	112.273	177.865
Abr.	14.325	80.885	154.904
Mai.	406.325	39.906	158.708
Jun.	303.448	71.316	...
Jul.	277.311	107.476	...
Ago.	284.861	122.327	...
Set.	182.280	121.806	...
Out.	89.819	109.610	...
Nov.	24.920	84.790	...
Dez.	5.919	73.499	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazens Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Arroz

Em maio foram concluídas as operações de colheita de arroz em todos os estados da região Centro-Sul do País, obtendo-se elevadas médias de rendimento cultural, face às chuvas favoráveis durante o ciclo evolutivo da planta.

De acordo com o 4º levantamento de previsões e estimativas das safras agrícolas, realizado em abril, a área plantada em arroz no Estado de São Paulo, no ano agrícola 1975/76, foi estimada em 620,3 mil hectares, correspondendo a um acréscimo de 18,4% em confronto com a do ano anterior. A produção de arroz em casca está estimada em 900,0 mil toneladas, ou seja, superior em 76,5% à de 1974/75, devido principalmente à melhoria de rendimento cultural (1.451 kg/ha, contra 974 kg/ha em 1974/75).

Os preços recebidos pelos produtores de arroz do Estado prosseguiram, ainda, em queda, embora já com tendência à estabilização. Assim, a média de maio (Cr\$95,40 /sc.60kg em casca) caiu apenas 0,8% em relação à do mês anterior.

O abastecimento de arroz beneficiado no mercado atacadista da Cidade de São Paulo foi normal em maio, com as cotações dos diversos tipos comerciais já atingindo níveis de estabilização. Quase todos os tipos apresentaram quedas de preços, de apenas 1% a 2%, em confronto com o mês de abril p.p. As exceções ficaram por conta do catego gaúcho e do 1/2 arroz, sendo que o primeiro, por retração de demanda, sofreu queda de 5,7% e o segundo, por excesso de oferta, caiu 4,7%.

No Rio Grande do Sul o mercado de arroz permaneceu calmo, com preços estáveis e comercialização bastante lenta em todos os níveis. Os preços recebidos pelos produtores nos estados centrais foram os seguintes: em Goiás, entre Cr\$100,00-120,00 posto na cidade, com imposto pago; em Minas Gerais, Cr\$90,00-100,00; em Mato Grosso, Cr\$70,00-80,00 e no Paraná, Cr\$75,00-100,00. Nestes três últimos estados, livre de despesas e imposto.

O quadro de estoque de arroz na Companhia de Entrepostos e Armazens Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP) foi alterado tendo em vista a necessidade de se detalhar as duas formas sob as quais o produto é comercializado: em casca e beneficiado.

Refletindo a queda sucessiva dos preços, intensificaram-se as entradas de arroz em casca nas unidades de armazenamento da CEAGESP nos últimos três meses.

Estoques de Arroz na CEAGESP  
(sc.60kg)

Mês	1974		1975		1976	
	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.
Jan.	63.866	338.970	1.783	262.649	10.849	36.928
Fev.	46.766	303.198	3.737	154.994	17.742	38.693
Mar.	86.626	190.225	21.607	38.707	108.746	24.762
Abr.	140.405	150.073	67.377	3.199	249.940	72.896
Mai.	164.560	152.442	99.125	14.422	383.967	108.199
Jun.	162.236	158.640	105.770	21.989	...	...
Jul.	152.165	82.370	110.515	37.868	...	...
Ago.	131.869	77.294	105.958	39.084	...	...
Set.	105.919	114.328	95.503	71.837	...	...
Out.	78.134	265.189	76.287	47.260	...	...
Nov.	42.962	352.465	53.263	35.820	...	...
Dez.	20.343	366.957	34.801	38.573	...	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazens Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Batata

Os produtos oriundos das zonas Bragantina, Sudoeste do Estado, Sul de Minas Gerais e Sul do Paraná continuam abastecendo o eixo Rio-São Paulo.

As constantes chuvas durante maio dificultaram a colheita, reduzindo as quantidades ofertadas e constituindo-se numa das causas da alta de preços do produto nas zonas produtoras, que situou-se em média a Cr\$210,50/saco.

No mercado atacadista, o preço da batata lisa foi o que mais subiu (17%), enquanto que o da comum foi de apenas 1%, em relação a abril p.p.

A comparação de preços entre maio do corrente ano e do anterior perde parte da significação quando se sabe que o setor enfrentou séria crise em 1975, o que pode ser parcialmente comprovado quando se a tenta para anos precedentes.

A colheita da safra paulista da seca já se iniciou, devendo atingir o auge em junho e, segundo o 4º levantamento de previsão e estimativas de safras do IEA, poderá alcançar produção 18% maior que a correspondente safra do ano anterior, tendo-se registrado também um aumento de 76% na área plantada.

A tendência do mercado é de estável para fraco.

- Cebola

Mercado estável para a cebola gaúcha e fraco para a paulista, cujo preço médio mensal no atacado em maio, acusou queda de 10% em relação ao de abril.

O suprimento da cebola soqueira é normal, registrando-se algumas variações diárias devido às chuvas que impedem o preparo do produto para comercialização. Ao nível do agricultor o preço médio recebido diminuiu 13%, tendo a saca sido vendida em média, a Cr\$159,60.

No varejo da Capital, em maio, os preços praticamente se estabilizaram, passando a custar para o consumidor, em média Cr\$6,74/kg.

Para junho a perspectiva é de mercado fraco, com aumento nas quantidades ofertadas.

Preço de Venda de Cebola no Mercado Atacadista na Cidade de São Paulo,  
Abril e Maio de 1976  
(Cr\$/sc.45kg)

Tipo	Abril	Maio		
		Mínimo	Máximo	Médio
Soqueira, SP	184,37	130,00	180,00	165,47
"Pera Norte" RS	185,13	175,00	190,00	184,64

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Feijão

Durante o mês de maio foi colhida a maior parte da área plantada de feijão da seca no Estado de São Paulo, restando cerca de 20 a 30% para ser colhida, o que deverá ocorrer até meados de junho. As chuvas, algo excessivas para o período, não prejudicaram de modo acentuado o rendimento físico da cultura, causando, porém, danos para a qualidade do produto, mormente no tocante ao excesso de umidade.

Segundo o 4º levantamento de previsões de safras agrícolas, realizado em abril, a área plantada com feijão das águas no Estado foi estimada em 104,0 mil hectares, correspondendo a uma retração de 20,0% em relação à mesma safra de 1974/75; a produção, contudo, apresentou queda percentual menor (-10,5%), passando de 52,2 mil toneladas no ano anterior para 46,7 mil toneladas neste ano devido à ligeira melhoria do rendimento médio (449kg/ha em 1975/76, contra 402kg/ha em 1974/75). De acordo com o mesmo levantamento, a área de plantio da cultura da seca, é estimada em 130,5 mil hectares, superando em 29,0% a da seca anterior. A produção, face ao aumento esperado no rendimento (717kg/ha, em 1975/76 contra 563kg/ha em 1974/75), é estimada em 93,6 mil toneladas, representando um ganho de 64,2% em relação ao obtido no ano passado.

Os preços recebidos pelos produtores do Estado, em ascensão em plena safra, vêm dando clara indicação da pequena dimensão da produção global do País. Assim, a média ponderada de maio (Cr\$517,80/sc.

60kg), foi superior à anterior em 12,1%.

As cotações de feijão no mercado atacadista da Cidade de São Paulo prosseguiram em alta, acompanhando a evolução dos preços ao nível de produtor. Os aumentos percentuais observados em maio foram somente inferiores aos de janeiro p.p. Assim, as altas mais significativas do mês foram para os tipos chumbinho (36,6%), preto (36,2%), opaquinho (31,0%), bico-de-ouro (28,9%) e mulatinho (28,9%). Entretanto, os tipos chumbinho e opaquinho não eram encontrados no mercado, embora cotados, bem como o tipo roxão.

Estoque de Feijão na CEAGESP  
(sc.60kg)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	18.478	40.504	122.040
Fev.	19.727	49.340	118.930
Mar.	15.893	56.020	56.593
Abr.	18.497	121.912	14.388
Mai.	14.182	77.470	7.239
Jun.	13.732	82.250	...
Jul.	13.395	77.390	...
Ago.	13.522	127.991	...
Set.	15.596	134.338	...
Out.	12.602	125.088	...
Nov.	11.181	120.634	...
Dez.	21.182	120.083	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazens Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

No Paraná foi concluída a colheita de feijão da seca, a qual foi prejudicada parcialmente pelas chuvas frequentes, momento nas parcelas de plantio tardio. Quanto ao volume de produo, calcula-se que seja equivalente ao do ano anterior, pois apesar de ligeiro aumento da área plantada, a ocorrência de seca durante a fase de desenvolvimento, bem como a incidência de pragas e doenças, prejudicaram o rendimento da cultura. Estima-se que cerca de 60% já tenham sido comercializados pelos produtores. Os preços pagos aos produtores, após atingirem Cr\$500,00-550,00/sc.60kg na primeira quinzena deste, caíram e vêm se mantendo aos níveis de Cr\$400,00-450,00.

Em Minas Gerais e Goiás foram intensificadas as colheitas, estimando-se um aumento de 20% a 30% na produo de feijão roxo no primeiro Estado e uma quebra de 30% a 40% no segundo, em relao  safra de 1974/75. Os preços pagos aos produtores pelo feijão roxo em Minas Gerais giraram ao redor de Cr\$450,00-470,00, posto na cidade, livre de despesas e imposto. Em Goiás, entre Cr\$470,00-490,00, para o mesmo tipo, com o imposto pago.

Os estoques de feijão nas unidades de armazenamento da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo, face  pouca disponibilidade e aos elevados níveis de preços do produto no mercado, vêm caindo drasticamente nos últimos três meses, constituído se no menor estoque mensal desde maio de 1973.

#### - Mandioca

A produo paulista de mandioca em 1975/76 deverá sofrer uma reduo de 13,9% em relao a 1974/75, segundo indica o 4 levantamento de previsões e estimativas de safras. A produo obtida, no ano passado, de 720 mil toneladas, cairá para 620 mil toneladas na colheita deste ano. Essa queda se deve principalmente  reduo de 19,6% da área plantada (47,3 mil hectares em 1975/76).

O desinteresse pelo plantio da mandioca deve-se, primordialmente, ao avanço do binmio soja-trigo na região de Assis, nos últimos anos, já que, comparativamente, os resultados financeiros com esta atividade têm sido mais remunerativos que os de mandioca.

O preço médio da mandioca para indústria, no Estado, foi de Cr\$770,00/t, mostrando uma elevao de 4% em relao ao mês de a-

bril, face à situação de escassez do produto.

No atacado da Cidade de São Paulo, os preços de derivados permaneceram inalterados, com exceção da fécula que passou de Cr\$3,41/kg em abril para Cr\$4,09/kg em maio, com acréscimo de 19,9%.

#### - Milho

Continua ainda em andamento a colheita de milho da presente safra, no Hemisfério Sul, ao passo que o plantio da safra 1976/77 já se encontra em fase adiantada nos países do Hemisfério Norte.

A Argentina deverá ter sua produção de 1975/76 em torno de 5,8 milhões de toneladas (7,7 milhões de toneladas na safra anterior). As exportações previstas para o ano de 1976 são da ordem de 2,0 milhões de toneladas, contra 3,5 milhões de toneladas efetivamente exportadas no ano passado. O total acumulado nos quatro primeiros meses do ano indica esse decréscimo nas exportações de milho, que passaram de 1.525 mil toneladas nesse período de 1975 para 623 mil toneladas, em igual período de 1976.

De acordo com nova estimativa de safra de 1975/76, a África do Sul deverá obter um volume de 7,6 milhões de toneladas, comparado com 9,1 milhões de toneladas na safra anterior.

Nos Estados Unidos a cultura vem apresentando um desenvolvimento normal, já que as condições climáticas estão relativamente favoráveis, exceto nos estados de Illinois e Minnesota, onde vem sendo prejudicada por severa seca. A previsão de safra realizada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) indica que dentro de condições normais os Estados Unidos deverão obter em 1976/77 uma nova produção recorde de 162,1 milhões de toneladas (contra 146,5 milhões de toneladas em 1975/76). Espera-se que haja um aumento acentuado no consumo interno e que, também, as exportações superem o volume médio previsto de 31,7 milhões de toneladas (41,9 milhões de toneladas no ano anterior); esperam-se compras adicionais por parte da União Soviética, onde as condições climáticas estão desfavoráveis às culturas.

Continuam acentuadas as exportações dos Estados Unidos: no ano comercial 1975/76 (out.75/set.76) os volumes totalizaram, até início de junho, 29,9 milhões de toneladas, contra as 20,3 milhões de tone

ladas em igual período do ano anterior.

No mercado internacional os preços do milho apresentaram reação, passando de US\$107,00/t-FOB, em abril, para US\$113,00/t-FOB, em maio.

Quanto ao Brasil, os excedentes exportáveis não deverão atingir os níveis inicialmente previstos de 2,0 a 2,5 milhões de toneladas devido à prolongada seca que se fez notar na Região Nordeste do País. O volume global a ser colhido inicialmente estimado entre 19,0 e 20,0 milhões de toneladas, deverá reduzir-se.

Estoque de Milho na CEAGESP  
(tonelada)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	123.099	110.615	107.380
Fev.	98.147	95.103	41.576
Mar.	77.736	74.228	82.168
Abr.	76.065	83.698	38.829
Mai.	120.164	156.392	93.282
Jun.	153.940	210.494	...
Jul.	201.679	250.449	...
Ago.	237.227	264.515	...
Set.	267.875	215.574	...
Out.	275.696	222.750	...
Nov.	237.881	189.890	...
Dez.	190.014	152.878	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazens Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

Embora a região Nordeste responda por apenas 10% da produção brasileira, constitui-se numa grande consumidora; tanto é assim que grandes volumes de milho vêm sendo adquiridos em São Paulo e no Paraná, para suprir suas necessidades.

No Estado de São Paulo a colheita está em andamento e, de acordo com o 4º levantamento realizado pela Secretaria da Agricultura, a produção deverá ser da ordem de 2.832,0 mil toneladas (+34,9%).

Em maio o preço médio recebido pelo produtor paulista foi de Cr\$50,50/sc.60kg, o que significa um decréscimo de 4,0% em relação ao mês anterior.

No Paraná cerca de 50% da produção já está colhida, sendo que a mesma deverá ser da ordem de 4,7 milhões de toneladas, contra 3,6 milhões de toneladas no ano anterior.

- Soja

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) a produção mundial dos principais farelos oleaginosos e farinha de peixe deverá atingir em 1976 o volume de 69,9 milhões de toneladas, e não 70,4 milhões de toneladas como inicialmente fora previsto. A previsão para 1977 é de que haja uma redução para 68,5 milhões de toneladas, já, que deverá ocorrer decréscimo na produção mundial de soja em 1976/77, face à redução da área cultivada nos Estados Unidos, principal país produtor.

Os preços de soja no mercado internacional têm apresentado recentemente sucessivas altas, contrariando a tendência que deveria ocorrer caso se observassem os fatores citados em ocasiões anteriores. A reação nos preços foi provocada por uma série de ocorrências, citando-se como principais as seguintes:

- grande procura de farelos por parte de países europeus, notadamente de membros do Mercado Comum Europeu face ao aumento do rebanhos, e à seca que tem prejudicado as pastagens;
- diminuição da captura de anchovas no Peru, significando que a produção de farinha de peixe não tem alcançado os níveis desejados;
- a redução de 10% na área cultivada nos Estados Unidos em 1976/77, o que certamente redundará numa safra bem menor;

- a presença da Rússia como compradora, indicativo de que deverá ocorrer uma redução na safra de grãos naquele País face às condições climáticas desfavoráveis (seca) que têm sido observadas atualmente na mesma.

As exportações de soja pelos Estados Unidos, até início de junho, no ano comercial 1975/76 (set.75-ago.76) totalizaram 12,7 milhões de toneladas, contra 9,3 milhões de toneladas no mesmo período do ano anterior.

Pelo Brasil, segundo a Associação Nacional de Exportadores de Cereais (ANEC), até o final de maio haviam sido exportadas 733 mil toneladas de soja.

Cotações Semanais de Soja em Grão, CIF-Rotterdam, Maio de 1976  
(US\$/t)

Produto	05/05	12/05	19/05	25/05
Estadunidense	196	208	214	221
Brasileiro	...	...	...	...

Fonte: Oil World Weekly.

O plantio da soja nos Estados Unidos, baseando-se em dados de início de junho, já havia atingido 72% da área prevista, contra 62% do ano anterior. As condições climáticas estão favoráveis até o momento.

No Brasil a colheita de soja está quase terminada nos dois principais estados produtores - Rio Grande do Sul e Paraná.

Espera-se que o Rio Grande do Sul obtenha um volume da ordem de 5,3 milhões de toneladas, e o Paraná, 4,5 milhões de toneladas. No Rio Grande do Sul chuvas durante as últimas semanas têm atrasado de certa forma a colheita, mas não a qualidade do produto. No Paraná tem havido certos problemas com a colheita devido às pesadas chuvas que têm ocorrido, prejudicando também o transporte do produto para o Porto de

Paranaguã, e mesmo a exportação do produto.

A colheita em São Paulo está praticamente encerrada, e de acordo com o 4º levantamento de estimativas e previsões de safra, realizado em abril pela Secretaria da Agricultura, o Estado deverá alcançar uma produção de 765 mil toneladas (+12,8%) numa área de 391 mil hectares (-0,1%). A produtividade esperada é de 1.957kg/ha, contra 1.733kg/ha do ano anterior.

Em maio o preço médio recebido pelos agricultores paulistas foi de Cr\$84,00/sc.60kg, correspondendo a um acréscimo de 4,1% em relação ao mês de abril.

Devido à alta acentuada nos preços de soja e farelo no mercado internacional, o Governo não deverá adotar novas medidas de incentivo à exportação do produto brasileiro. Assim, a taxa de ICM em 11% deverá vigorar apenas até 30 de junho, retornando ao normal (13%), depois daquela data.

As perspectivas de comercialização da safra brasileira são alentadoras, contrariando afirmações anteriores, e o preço médio de mercado deverá ser bastante superior àquele garantido pelo Governo Federal.

A Interbrás está em negociações com a Polônia para firmar um protocolo de fornecimento de soja, farelo de soja e milho, entre outros produtos, por um período de cinco anos. Assim, deverá caber ao Brasil enviar àquele País, anualmente, 300 mil toneladas de farelo de soja, 150 mil toneladas de soja em grão e 500 mil toneladas de milho em grão.

#### - Óleos Vegetais e Farelos

O mercado de óleo permaneceu inalterado no mês de maio, no atacado da Capital, conforme as cotações mostradas no quadro que segue.

No mercado internacional, as cotações de óleos apresentaram-se em baixa, devido à grande disponibilidade.

As exportações brasileiras de óleo de amendoim pelo Porto de Santos até maio de 1976 atingiram 45.537 toneladas, apresentando uma variação positiva de 146% quando comparado com período janeiro-maio de 1976.

As exportações de óleo de soja no período de janeiro a maio

de 1976 atingiram 8,744 toneladas, com um ganho de 44% em relação a igual período em 1975. Registre-se que no mês de maio, especificamente, não ocorreram exportações de óleo de soja pelo Porto de Santos.

O Brasil deverá diminuir gradativamente a taxa de crédito para exportação de óleo de soja, que passará de 20% para 14% a partir de julho próximo; para 8% em janeiro de 1977; para 4% em julho de 1977, e finalmente, será abolida em janeiro de 1978.

O óleo de mamona, no mercado interno, apresentou uma alta acentuada no mês de maio. O tipo industrial passou de Cr\$6,60/kg para Cr\$8,30/kg e o tipo exportação, de Cr\$6,80/kg para Cr\$8,50/kg.

O farelo de soja passou de Cr\$1,46/kg, em abril, para Cr\$1,71, em maio, e o farelo de caroço de algodão, de Cr\$1,07/kg para Cr\$1,10/kg.

No mercado internacional, as cotações de farelos, em maio, apresentaram-se em alta acompanhando a tendência dos preços dos produtos "in natura".

Cotações de Óleos Comestíveis no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo,  
Abril e Maio de 1975  
(Cr\$/cx.36 latas)

Óleo	Abril	Maio
Amendoim	303,10	303,10
Caroço de algodão	253,10	253,10
Milho	422,58	422,58
Soja	258,00	258,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Cotações de Óleos Vegetais no Mercado Internacional, Maio 1976  
(US\$/t)

Período	Óleo de				
	Soja <sup>(1)</sup>	Algodão <sup>(2)</sup>	Amendoim <sup>(3)</sup>	Girassol <sup>(4)</sup>	Palma <sup>(5)</sup>
<b>Semana</b>					
05/05	375	530	600	520	344
12/05	371	535	600	525	344
19/05	366	535	581	505	344
25/05	369	490	576	485	344
<b>Média mensal</b>					
Mai./76	370	522	589	509	344
Abr./76	384	625	641	562	351
Mai./75	516	645	696	665	378

<sup>(1)</sup> FOB Holanda.

<sup>(2)</sup> USA, CIF Holanda.

<sup>(3)</sup> Qualquer origem, CIF Rotterdam.

<sup>(4)</sup> Qualquer origem, ex-tank Rotterdam.

<sup>(5)</sup> Malásia, CIF Europa Ocidental.

Fonte: Oil World Weekly.

Cotações de Farelos Oleaginosos e Farinha de Peixe no Mercado Internacional, Maio de 1976  
(US\$/t)

Período	Farelo de				Farinha de peixe <sup>(3)</sup>
	Soja <sup>(1)</sup>	Algodão <sup>(2)</sup>	Amendoim <sup>(3)</sup>	Girassol <sup>(4)</sup>	
	44%	45%	50%	38%	64-65%
<b>Semana</b>					
05/05	172	175	140	139	307
12/05	184	180	150	146	321
19/05	197	190	158	148	350
25/05	205	190	163	149	346
<b>Média mensal</b>					
Mai./76	189	184	153	145	331
Abr./76	163	175	131	134	303
Mai./75	148	144	130	131	218

<sup>(1)</sup> USA, CIF Rotterdam.

<sup>(2)</sup> Turquia e América do Sul, CIF Rotterdam.

<sup>(3)</sup> Qualquer origem, CIF Hamburgo.

<sup>(4)</sup> Argentina e Uruguai, CIF Rotterdam.

Fonte: Oil World Weekly.

- Fruticultura

No mercado atacadista de São Paulo as frutas se apresentaram, em maio, conforme segue.

- Banana

Os preços de banana nanica verde no mercado atacadista mostraram acentuada redução (-34%) em relação a abril, com sucessivas baixas do início ao final do mês, calculando-se a média em Cr\$420,00/t. (máximo de Cr\$800,00. e mínimo de Cr\$150,00). Em relação a maio de 1975 observa-se que ocorreu redução de 16% no preço médio de banana nanica.

Também para a banana maçã registrou-se redução de 5% nos preços de venda no mercado atacadista, onde foi transacionada em média a Cr\$1.630,00/t.

Comumente em julho ocorre uma retração de consumo, notando-se ainda que se verifica no momento maior volume de oferta, como aliás previsto, com os bananais refeitos da geada completando seu ciclo de maturação.

O 4º levantamento de previsões e estimativas de safra, relativo a abril, registra para a atual temporada um aumento de 9,8% na área cultivada (36,9 mil ha) a par de provável acréscimo de 11,5% na produção, que deverá totalizar 590,7 mil toneladas.

- Figo

A safra 1975/76 encontra-se praticamente encerrada, tendo sido os remanescentes vendidos em maio a Cr\$11,00/engradado, ou seja, aumentos de 16% em relação a abril p.p. e 11% em relação a maio de 1975.

- Uva

Os preços permaneceram em alta, registrando-se a média mensal de Cr\$150,00/cx. com máximo de Cr\$190,00 e mínimo de Cr\$50,00. Parte da produção é originária do norte do Paraná e parte trata-se de fruta frigorificada.

Observa-se que, em relação a maio de 1975, houve uma valori-

zação de 50% nos preços correntes.

- Citros

Quanto aos cítricos, verificou-se em maio no mercado ataca dista uma redução de aproximadamente 10% nos preços das laranjas, uma alta de 42% nos preços de limão galego e estabilidade para o limão tahiiti.

O mesmo não se verificou no varejo, onde uma dúzia de laranja custou ao consumidor em média, Cr\$3,88, com elevação de 6% em relação a abril, e de 45% em confronto com maio do ano anterior.

A nível do produtor a safra está quase toda transacionada a preços considerados remunerativos, continuando em elevação para os remanescentes ainda não vendidos. Pode-se admitir até o momento, a média de Cr\$11,50/cx. (40,80kg), no pé.

Quanto ao suco concentrado a CACEX manteve o valor mínimo da guia de embarque em Cr\$470,00/t FOB-Santos, sem cláusula de baixa, e garantia do pagamento de Cr\$10,00/cx., ao citricultor (laranja pera). Isto surpreendeu a diversos setores, visto que o suco vem sendo negociado entre US\$500,00/t e US\$520,00/t, FOB.

Até 30 de maio de 1976 foram embarcadas pelo Porto de Santos 75.129 toneladas de suco concentrado, com aumento de 37% em relação ao período janeiro-maio de 1975.

O quarto levantamento de safras, relativo a abril, acusa a crescimentos de 7,2% na área (406,2 mil hectares); 17,2% na produção (102,2 milhões de caixas) e 9% na produtividade média, ainda mascarada por elevada proporção de pés novos.

- Mamão

Perdurou a situação de mercado fraco em relação a abril, com nova redução no preço médio mensal: Cr\$33,00/duplo (32kg), com máximo de Cr\$50,00 e mínimo de Cr\$20,00.

Durante o mês as cotações diárias mostraram-se estáveis, isto devendo perdurar em junho.

- Horticultura

Considerando-se de forma agregada o mercado de produtos hortícolas mostrou-se estável a nível de atacado em maio. Entre os produtos analisados, 40% acusaram aumentos de preços superiores a 5% em relação aos vigentes em abril, 40% tiveram preços mais baixos e 20% mantiveram-se estáveis (quadro à página 50).

As quedas de preços mais expressivas ocorreram com brócolo (-25,6%) e repolho liso japonês (-27,6%), devendo perdurar a tendência de baixa.

Outros produtos com cotações em declínio foram cenoura, couve-flor e pimentão, prevendo-se tendência de novas baixas para cenoura e couve-flor, e podendo ocorrer alta para o pimentão.

As elevações de preços mais expressivas se verificaram para pepino (36,5%) e abobrinha italiana (30,0%), ambos com redução nas quantidades ofertadas e que, segundo o padrão de variação estacional, deverão continuar com oferta reduzida e preços em alta até setembro.

No caso de alface, o preço médio mensal em relação a abril manteve-se estável, embora tenha apresentado reduções sensíveis no período de 10 a 20 do mês.

Para o tomate observou-se maior volume ofertado (8%) em relação ao mês anterior, com pequenas oscilações diárias nas quantidades. Todavia, registrou-se um contínuo enfraquecimento do mercado, visto que no início do mês a caixa era vendida a Cr\$120,00, fechando o mês a Cr\$70,00. Chegou ao mínimo de Cr\$53,00/cx. na última semana do mês. As entradas no CEAGESP totalizaram, no mês, cerca de 350.000 caixas.

O quarto levantamento de previsões e estimativas de safras do ano agrícola 1975/76 no Estado de São Paulo, relativo às condições de abril, acusa um aumento de área plantada de 4,5%, devendo atingir 7,0 mil hectares, que deverá proporcionar colheita de 336 mil toneladas, ou seja, aumento de 8,1% na produção, em relação à safra precedente.

Todavia, as condições climáticas desfavoráveis em maio e junho propiciaram condições para severo ataque de fitoftora (requei

Preços Médios Mensais de Hortaliças no Atacado da Cidade de São Paulo,  
Abril e Maio de 1976  
(Cr\$/unidade)

Produto	Abril	Maio	Varição relativa (%)
Abobrinha brasileira cx. 19-24,5kg	40,35	39,96	-0,96
Abobrinha italiana cx. 19-24,5kg	41,53	53,97	29,95
Alcachofra cabeça	3,50	3,35	-4,28
Alface lisa engr. 17,5-27dz.	165,46	170,15	2,83
Berinjela cx. 11-16kg	14,71	17,11	16,31
Brócolo mç. 5-10kg	36,05	26,81	-25,63
Cenoura cx. 22,5-29,5kg	108,07	93,61	-13,38
Chuchu cx. 22,5-29,5kg	18,11	19,62	8,33
Couve-flor dz.	31,34	27,12	-13,46
Mandioquinha cx. 21,5-29,5kg	62,76	56,94	-9,27
Pepino cx. 21-27kg	47,02	64,17	36,46
Pimentão cx. 11-14,5kg	55,31	49,52	-10,46
Quiabo liso cx. 20-22kg	74,34	83,57	12,41
Repolho liso japonês sc. 35-51,6kg	34,45	24,93	-27,63
Vagem kg	3,22	3,57	10,87
Tomate <sup>(1)</sup> cx. 22-29,5kg	114,93	111,48	-3,00

(<sup>1</sup>) Média ponderada.

Fonte: CEAGESP.

ma) na zona produtora de Campinas, estimando-se perdas mais severas na região de Itú, o que poderá alterar o quadro apontado.

## 2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

### - Avicultura

#### - Ovos

Durante o mês de maio, os preços recebidos pelos produtores no interior do Estado apresentaram-se em baixa. O preço médio mensal ponderado para os quatro tipos principais situou-se em Cr\$141,78/cx.30dz., significando queda de cerca de 8% em relação ao mês de abril. Ao nível do atacado, as cotações continuaram em baixa, tendo o preço médio mensal ponderado apresentado queda, em relação ao mês anterior, de aproximadamente 12%, situando-se em Cr\$157,20/cx.30dz. As perspectivas são de reação nos preços, tanto ao nível do produtor como do atacado, decorrente da menor produção, pois durante o mês de maio houve diminuição do plantel, com o abate de considerável número de poedeiras.

#### - Aves vivas

O mercado de aves vivas apresentou-se fraco durante o mês de maio. As cotações médias de maio estiveram abaixo das observadas no mês anterior, situando-se em Cr\$5,50/kg, para o frango, Cr\$4,90/kg, para a galinha pesada, e Cr\$3,10/kg, para a galinha leve. Isto significa reduções, respectivamente, de 14%, 7% e 19% em relação a abril.

#### - Aves abatidas

No mercado de aves abatidas as cotações ao longo do mês foram as mesmas verificadas no final de abril, com o mercado em baixa. Em consequência o preço médio mensal do frango situou-se em Cr\$9,40/kg, cerca de 11% inferior ao de abril; o da galinha pesada caiu aproximadamente 3%, situando-se em Cr\$9,40/kg; enquanto o da galinha leve permaneceu em Cr\$8,65/kg.

#### - Pintos de um dia

O mercado esteve em alta durante o mês de maio. Os preços

médios verificados no mercado da Capital acusaram aumentos, em relação a abril, de cerca de 3% para as linhagens de corte, e de 2% para as de postura, situando-se em Cr\$2,05/u. e Cr\$4,64/u., respectivamente. No interior do Estado, os avicultores estavam pagando bem mais no final do mês, aproximadamente Cr\$5,40/u. a linhagem para postura, e Cr\$2,20/u. para corte.

#### - Rações

O mercado de rações para aves continuou estável durante o mês de maio. O preço médio mensal agregado no mercado da Capital permaneceu em Cr\$1,64/kg. Entretanto, informações colhidas junto aos avicultores nas zonas produtoras indicam que os preços da ração pronta e das matérias-primas têm aumentado, notadamente milho e soja, principais ingredientes de ração para aves.

#### - Pecuária de Corte

Nas principais regiões de engorda a cotação do boi gordo permaneceu inalterada em relação ao mês anterior, ou seja, em torno de Cr\$140,00 a arroba. Nesta mesma época, em 1975, os negócios eram realizados a Cr\$110,00, com um aumento, portanto, de 27% nos 12 últimos meses. No varejo, os preços também não sofreram alterações, sendo o produto comercializado em média a Cr\$16,00/kg e Cr\$16,60/kg, respectivamente nos supermercados e açougues.

Em todo Estado, vem ocorrendo matança elevada de vacas em idade reprodutiva, o que poderá no futuro trazer consequências negativas para a pecuária do Estado.

Quanto ao mercado internacional, informa-se que a URSS deverá aumentar suas compras de carne bovina no corrente ano em decorrência sobretudo da queda na sua produção de carne suína, esperada em mais de 20% em relação a 1975. Com relação a preços, sabe-se que o Uruguai está vendendo carne congelada a US\$700,00-800,00/t, abaixo, portanto, do preço em vigor para a carne brasileira comercializada internamente.

Na entressafra do corrente ano é provável que o abastecimento se realize normalmente. Além dos estoques oficiais serem bem su

periores aos do ano passado, há notícias de que muitos frigoríficos fizeram estoques com recursos próprios.

Foram exportadas no período de janeiro a maio do corrente ano 5.990 toneladas de carne congelada e 17.224 toneladas enlatada, representando um aumento de, respectivamente, 33% e 108% em relação ao mesmo período de 1975.

#### - Pecuária de Leite

A produção leiteira do Estado continuou caindo em maio, fato que poder-se-ia considerar normal caso não fosse em proporção maior que a do ano passado, nessa mesma época. O fato, da média de preço recebido pelo produtor nesse primeiro semestre do ano ser inferior à média de preço de 1975 em termos reais pode explicar parcialmente esta maior redução na produção. O reajuste concedido em agosto próximo passado, elevando o preço de leite tipo C de Cr\$1,35/litro para Cr\$1,60/litro representou, na época, um substancial aumento (18,5%). O preço de Cr\$1,60/litro, todavia, se manteve praticamente inalterado, já que o aumento concedido em abril foi de apenas 6,25%, passando para Cr\$1,70/litro.

Acredita-se que a situação do leite venha a melhorar com o já anunciado aumento a partir de 1º de agosto, quando o produtor passará a receber Cr\$2,10/litro. Caso não se concretizar tal medida é possível que a falta de leite, que já se observa na Grande São Paulo, se agrave mais ainda no decorrer da entressafra, a despeito dos estoques de leite em pó existentes e também da importação de 3.000 toneladas desse produto, autorizada pelo Governo.

#### - Pescado

Durante o mês de maio foram comercializadas 4.294 toneladas de pescado, através do entreposto terminal da Companhia de Entrepostos e Armazens Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP), em São Paulo, significando uma queda de 18% em relação ao mês anterior (5.229t).

A quantidade comercializada de sardinha caiu 497 toneladas (cerca de 26%); o grupo dos moluscos e crustáceos aumentou 14 toneladas (cerca de 4%); o grupo das pescadas baixou 145 toneladas (cerca de

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP, Abril e Maio de 1976

Grupo e espécie	Abril		Maio		Variação			
	Quantidade	Preço médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade		Preço médio	
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
<b>Sardinha</b>	1.902.936	2,50	1.405.608	2,98	-497.328	-26,1	8,48	19,2
<b>Moluscos e crustáceos</b>								
Camarão rosa	51.844	75,00	70.067	72,79	18.223	35,1	-2,21	-2,9
Camarão médio	92.635	25,01	76.566	18,76	-16.069	-17,3	-6,25	-25,0
Camarão 7 barbas	106.255	9,29	124.125	8,37	17.870	16,8	-0,92	-9,9
Lagosta	1.404	58,49	3.568	64,95	2.164	154,1	6,46	11,0
Luíã	24.594	10,97	11.792	13,13	-12.802	-52,1	2,16	19,7
Polvo	6.199	42,04	4.486	40,36	-1.713	-27,6	-1,68	-4,0
Outros	24.640	-	30.734	-	6.094	24,7	-	-
Subtotal	307.571	-	321.338	-	13.767	4,5	-	-
<b>Pescadas</b>								
Pescada grande	24.072	13,89	19.536	13,68	-4.536	-18,8	-0,21	-1,5
Pescada média	202.095	11,68	239.385	8,08	37.290	18,4	-3,60	-30,8
Pescada pequena	387.349	7,17	291.160	6,03	-96.189	-24,8	-1,14	-15,9
Goete	207.178	5,81	155.914	5,52	-51.264	-24,7	-0,29	-5,0
Outros	45.322	-	15.224	-	-30.098	-66,4	-	-
Subtotal	866.016	-	721.219	-	-144.797	-16,7	-	-
<b>Cações diversos</b>								
Cação	163.619	11,16	156.166	9,07	-7.453	-4,6	-2,09	-18,7
Outros	95.129	-	114.057	-	18.928	19,9	-	-
Subtotal	258.748	-	270.223	-	11.475	4,4	-	-
<b>Peixes diversos</b>								
Bati	5.262	14,31	17.097	23,32	11.835	224,9	9,01	63,0
Cavallinha	191.701	3,18	141.160	3,00	-50.541	-26,4	-0,18	-5,7
Corvina	364.781	5,43	412.590	4,93	47.809	13,1	-0,90	-17,5
Linguado	19.007	14,13	16.213	13,63	-2.794	-14,7	-0,50	-3,5
Manjuba	72.383	7,26	20.443	8,59	-51.940	-71,8	1,33	18,3
Meka	23.530	12,79	16.134	13,46	-7.396	-31,4	0,67	5,2
Mistura	253.596	3,27	218.001	3,07	-35.595	-14,0	-0,20	-6,1
Namorado	19.486	21,18	15.387	22,06	-4.099	-21,0	0,88	4,2
Pargo	29.298	10,57	35.282	9,37	5.984	20,4	-1,20	-11,4
Tainha	216.645	10,83	193.681	7,79	-22.964	-10,6	-3,04	-28,1
Outros	419.537	-	242.476	-	-177.061	-42,2	-	-
Subtotal	1.615.226	-	1.328.470	-	-286.756	-17,8	-	-
<b>Pescado de água doce</b>								
Corimbata	84.788	6,01	83.672	5,26	-1.116	-1,3	-0,75	-12,5
Dourado	5.050	17,69	3.639	18,73	-1.411	-27,9	1,04	5,9
Jundiá	27.590	5,01	16.468	4,62	-11.122	-40,3	-0,39	-7,8
Pietado	12.501	17,63	10.318	17,93	-2.183	-17,5	0,20	1,1
Traira	73.487	7,30	54.586	6,47	-18.901	-25,7	-0,83	-11,4
Outros	49.997	-	55.476	-	5.479	11,1	-	-
Subtotal	253.413	-	224.159	-	-29.254	-11,5	-	-
<b>Produtos sem cotação</b>	24.919	-	23.298	-	-1.621	-6,5	-	-
<b>Total</b>	<b>5.228.829</b>	<b>-</b>	<b>4.294.315</b>	<b>-</b>	<b>-934.514</b>	<b>-17,9</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Departamento de Frigorífico do Pescado, CEAGESP.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras do Litoral do Estado de São Paulo,  
 Abril de 1976  
 (tonelada)

Espécie	Santos	Ubatuba	São Sebastião	Cananéia	Iquape	Total
Sardinha	3.651	164	-	0	1	3.816
Camarão rosa	99	0	-	0	-	99
Camarão 7 barbas	272	10	51	46	2	381
Camarão legítimo	45	-	1	22	2	70
Caçãõ	84	9	2	6	1	102
Atum e afins	31	-	-	-	-	31
Corvina	202	0	6	1	0	209
Pescada foquete	482	-	5	0	0	487
Goete	102	-	7	-	-	109
Mistura	301	1	17	3	-	322
Manjuba	-	-	-	-	145	145
Vieira	8	-	-	-	-	8
Outras espécies	569	14	-	15	1	599
<b>Total</b>	<b>5.846</b>	<b>198</b>	<b>89</b>	<b>93</b>	<b>152</b>	<b>6.378</b>

Fonte: Instituto de Pesca - CPRN - SA.

17%); no grupo dos cações houve aumento de 11 toneladas (perto de 4%); as demais espécies de água salgada diminuíram 287 toneladas (cerca de 18%); enquanto o pescado de água doce caiu 29 toneladas (perto de 12%).

Ao nível do atacado, o mercado esteve fraco para o pescado em geral, mas algumas das principais espécies enfocadas apresentaram ponderável elevação nos seus preços médios mensais, caso da sardinha, lagosta, lula, bati e manjuba.

No mercado varejista, os preços médios mensais observados junto às feiras-livres da Capital, foram de Cr\$7,45/kg, para sardinha, cerca de 8% maior que o verificado em abril; Cr\$16,19/kg, para a pesca da média; Cr\$69,73/kg, para o camarão rosa, apresentando um acréscimo aproximado de 4% em relação ao mês anterior, e Cr\$19,92/kg, para o camarão 7 barbas, significando um aumento de 19% em relação a abril.

Quanto à procedência, o pescado comercializado na CEAGESP, durante maio, teve o seguinte movimento: São Paulo, com 1.948t; Rio Grande do Sul, com 927t; Rio de Janeiro, com 971t; Santa Catarina, com 338t, e outros estados, com 110t.

Foram exportadas, pelo porto de Santos, 49 toneladas de pescado congelado, o que representa em relação a abril uma redução de cerca de 52%.

### 3 - FATORES DE PRODUÇÃO

#### - Fertilizantes

As importações pelo porto de Santos têm apresentado crescimento expressivo no presente ano. No primeiro quadrimestre o crescimento foi de 39,3% e no mês de maio esse crescimento foi dos mais significativos dos últimos 12 meses (268%) quando comparado com igual mês do ano anterior.

O saldo no período, junho 1975-maio 1976, é de um acréscimo de 18,4%. O produto acabado foi o que teve maior participação nesse crêscimento (308,8%), enquanto a matéria-prima participou com 243,3%.

Nos últimos 12 meses, os preços reais experimentaram decrescimento significativo, já alcançando, em maio, -26,1%, enquanto os preços correntes cresceram, no período, 3,5%. No mês de maio o acréscimo

no preço corrente foi de 1,4%, com um decréscimo de 2% no preço real.

Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos<sup>(1)</sup>  
 Junho de 1974 a Maio de 1976  
 (tonelada)

Mês	Desembarque		Variação % (b/a)
	Jun.74 a Mai.75 (a)	Jun.75 a Mai.76 (b)	
Jun.	298.445	160.770	-46,9
Jul.	304.882	244.173	-19,9
Ago.	314.438	234.414	-25,5
Set.	191.295	288.881	51,0
Out.	252.391	282.032	11,7
Nov.	191.317	295.785	54,6
Dez.	160.059	228.087	42,5
Jan.	200.746	190.744	-5,0
Fev.	58.351	143.056	145,2
Mar.	109.884	128.736	17,2
Abr.	106.839	200.464	87,6
Mai.	75.596	278.275	268,1
<b>Total</b>	<b>2.264.845</b>	<b>2.681.893</b>	<b>18,4</b>

(1) Inclui matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo<sup>(1)</sup>  
 Maio de 1975 a Maio de 1976  
 (média ponderada, Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice (Mai.75=100)	
	Corrente	Real <sup>(2)</sup>	Corrente	Real.
Mai.	16.860,00	2.862,00	100,00	100,0
Jun.	16.950,00	2.816,00	100,6	98,4
Jul.	16.554,00	2.692,00	98,2	94,1
Ago.	16.703,00	2.643,00	99,1	92,3
Set.	16.355,00	2.528,00	98,1	88,3
Out.	15.660,00	2.369,00	92,9	82,8
Nov.	15.831,00	2.342,00	94,0	81,8
Dez.	16.054,00	2.327,00	95,2	81,3
Jan.	15.861,00	2.223,00	94,1	77,7
Fev.	15.935,00	2.150,00	94,5	75,1
Mar.	16.717,00	2.177,00	99,2	76,1
Abr.	17.203,00	2.156,00	102,0	75,3
Mai. <sup>(3)</sup>	17.449,00	2.115,00	103,5	73,9

<sup>(1)</sup> Média ponderada pela relação de consumo: 1,00; 2,69; 1,60.

Não inclui o subsídio direto aos preços.

<sup>(2)</sup> Corrigido pelo índice "2" da FGV, 1965-67=100.

<sup>(3)</sup> Índice estimado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

As vendas da indústria brasileira de tratores de 4 rodas, no mês de maio de 1976, totalizaram 4.993 unidades, contra 4.710 unidades vendidas no mesmo mês do ano anterior, com acréscimo, portanto, de 6,0%. A produção do mês superou as vendas em apenas 2,4%.

Evolução da Venda de Tratores de 4 Rodas<sup>(1)</sup>  
Junho de 1974 a Maio de 1976

Mês	Jun.74 a Mai.75 (a)	Jun.75 a Mai.76 (b)	Variação % (b/a)
Jun.	3.432	5.484	59,8
Jul.	3.471	4.903	41,3
Ago.	3.767	5.005	32,9
Set.	3.834	5.556	44,9
Out.	4.971	5.666	18,3
Nov.	3.562	4.393	23,3
Dez.	3.804	3.326	-12,6
Jan.	3.579	3.628	1,4
Fev.	3.464	4.315	24,6
Mar.	4.519	3.224	-28,7
Abr.	4.438	3.867	-13,0
Mai.	4.710	4.993	6,0
Total	47.552	54.393	14,4

(<sup>1</sup>) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

Nos últimos 12 meses, o acréscimo nas vendas foi de 14,4% quando comparado com idêntico período anterior (junho a maio).

A oferta e demanda de micro-tratores de 4 rodas foi bem e equilibrada, com 310 unidades produzidas contra 352 unidades vendidas. Não houve, portanto, formação de estoques dessas máquinas.

As exportações de tratores de 4 rodas no mês somou 23 unidades.

#### - Sementes

As vendas de semente de trigo para plantio no Estado, efetuadas pela Secretaria da Agricultura, em 1976, já praticamente encerradas, apresentaram incremento de 18,4% em relação às verificadas no ano anterior. O amendoim registrou incremento de 48,2% e o feijão de mesa o expressivo aumento de 212,8%. Embora a semente de trigo tenha apresentado incremento nas vendas, o estoque da Secretaria da Agricultura é bastante alto, em virtude das aquisições efetuadas em outros estados, principalmente no Paraná.

#### Venda de Sementes para Plantio no Estado de São Paulo 1975 e 1976<sup>(1)</sup>

Semente	Unidade	1975	1976 <sup>(1)</sup>	Variação percentual
Amendoim	cx.20kg	2.683	3.977	48,2
Feijão de mesa	sc.50kg	3.159	9.881	212,8
Trigo	sc.50kg	105.562	124.996	18,4

<sup>(1)</sup> Até 18 de junho de 1976.

Fonte: PROSEM-CATI.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

- Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola -

Centro Estadual da Agricultura  
Av. Miguel Estefano, 3.900  
04301 - SÃO PAULO, SP

Caixa Postal, 8114  
01000 - SÃO PAULO, SP  
Telefone:- 275-3433, ramal,222

Comissão Editorial: Antônio Augusto Botelho Junqueira  
Décio Sodrzeieski  
Ismar Florêncio Pereira  
Luiz Henrique de Oliveira Piva  
Natanael Miranda dos Anjos  
Paul Frans Bemelmans  
Paulo David Criscuolo

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda  
e Instituto Brasileiro do Café colaboraram técnica  
e financeiramente na edição do presente número.